

Prisco prevê atraso na reforma se obstrução não for suspensa

BRASÍLIA (O GLOBO) — A obstrução dos trabalhos do Senado poderá retardar a aprovação da nova legislação eleitoral, segundo advertiu ontem o deputado Prisco Viana, secretário-geral do PDS e relator da comissão partidária encarregada de estudar o assunto.

— Se a pauta do Senado continuar entupida — explicou —, a reforma eleitoral acabará sofrendo um atraso por culpa da própria Oposição. É bom lembrar que antes da reforma deverão ser votadas duas propostas também polêmicas: a Lei dos Estrangeiros e a emenda das prerrogativas.

Entende Prisco que a obstrução “não é nem contra o Governo, mas contra o próprio Congresso”, tanto que o Governo continua funcionando normalmente. O Congresso e alguns municípios, disse, é que estão praticamente parados em consequência de uma obstrução “totalmente despropositada”.

A comissão da reforma eleitoral do PDS, reunida ontem sob a presidência do senador Aloysio Chaves, iniciou a discussão de algumas propostas consideradas polêmicas, como a extensão da sublegenda às eleições de governadores e a regulamentação da propaganda eleitoral.

A ampliação da sublegenda, embora seja do agrado da maioria do partido, ainda não está formalmente decidida. Sabe-se, porém, que a medida poderá ser adotada através de lei ordinária, não havendo necessidade de emenda constitucional. Isso facilita bastante a aprovação, pois projetos de lei ordinária são beneficiados pelo decurso de prazo.

A propaganda eleitoral passará a ser disciplinada no Código Eleitoral, revogando-se a Lei Falcão. O relator Prisco Viana já está preparando um texto atualizado e consolidado do Código Eleitoral.

Ficou decidido ontem que a comissão realizará três reuniões, nos dias 23, 24 e 25, para examinar propostas do relator sobre as questões polêmicas da reforma. A partir do dia 25, Prisco Viana redigirá o relatório final da comissão, que deverá abranger apenas a parte de legislação ordinária. Ficam de fora, portanto, propostas que exigem emenda constitucional, como o voto do analfabeto e o voto facultativo.